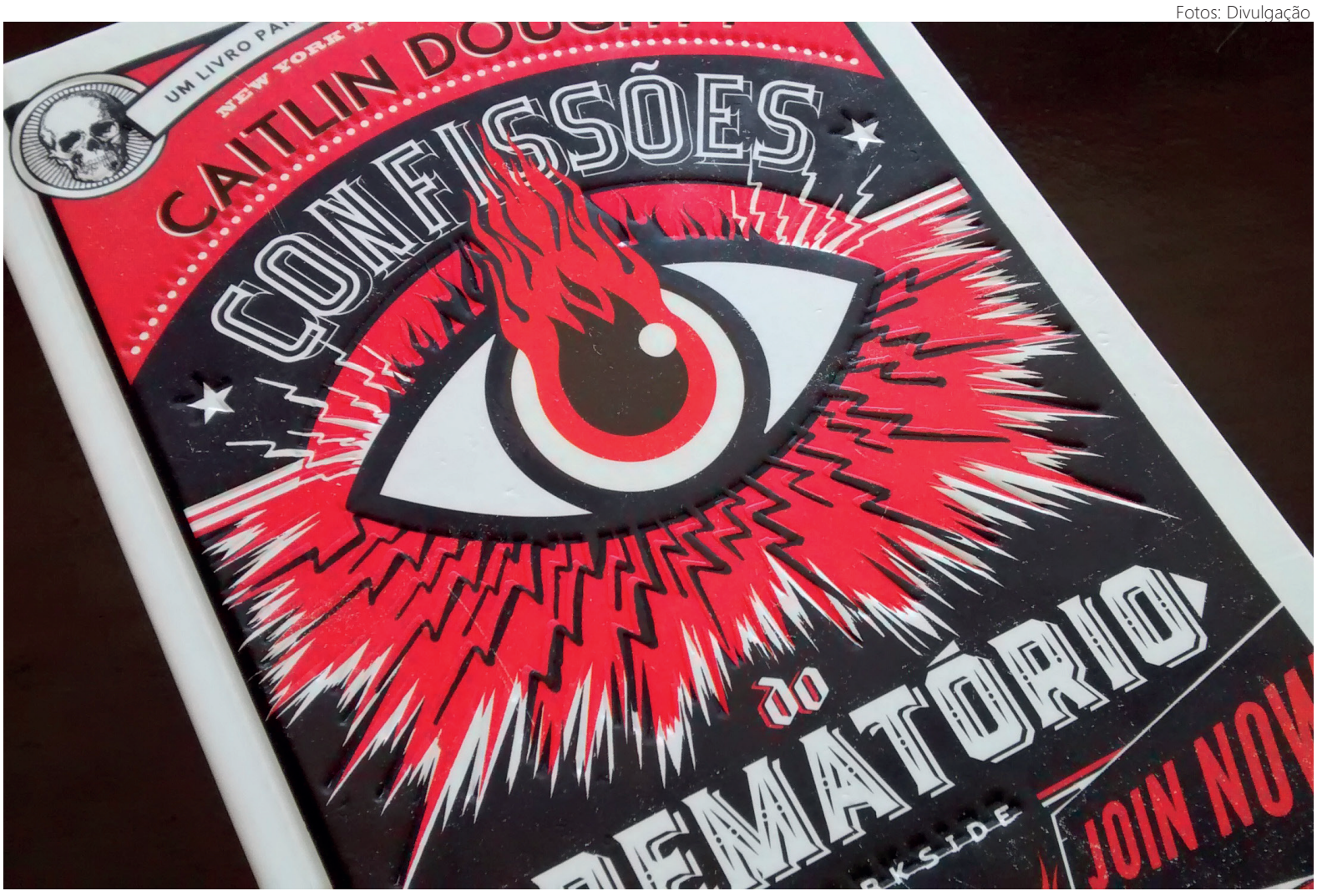
Bastidores do crematório

Quando chega a hora da morte, o que acontece com quem é cremado? Caitlin Doughty responde

Fernando Rhenius
4º período de Jornalismo

Fotos: Divulgação



Seja por curiosidade, adoração ou apenas material de estudos, a obra é fundamental para quem quer entender mais sobre a morte

Aprendemos na escola que nascemos, crescemos, nos reproduzimos e morremos. A grosso modo, esta é a nossa vida aqui na terra. Muitos acreditam que vão para o céu, outros que, por conta de uma vida cheia de "pecados", irão para o andar de baixo.

Seja qual for sua crença, opção religiosa, algo é realmente fato: você vai morrer. Como encaramos esta passagem? Qual os ensinamentos que a vida nos dá, para quando chegar a hora, encararmos com serenidade este momento? Por que tememos tanto falar sobre isso?

O livro Confissões do Crematório, de Caitlin Doughty, lançado pela Darkside Books, tenta mostrar que esta fase da vida pode não ser tão dolorosa quanto aprendemos. Vai existir dor, é claro, mas não como acreditamos.

É com esse pensamento que Caitlin, uma intrépida jovem, que tem um fascínio pelo mórbido, acaba conseguindo emprego em um crematório, o Westwind Cremation & Burial, em São Francisco. Não é o tipo de emprego padrão que uma jovem estudante almeja, mas Caitlin é diferente. Gosta de tudo relacionado à morte.

Em um ambiente teoricamente triste, o último lugar de vidas boas e ruins, a jovem encontra pessoas que não veem os últimos momentos de vida como algo pesado. Assim como um vendedor ou professor, trabalhar em um crematório é um trabalho como qualquer outro, com suas características pouco habituais, mas que também tem contas que precisavam ser pagas e, principalmente, deve gerar lucro. Morrer dá dinheiro.

Esse é o principal dilema da autora, adepta da good death (boa morte). Ela não aceita que a morte seja encarada como um comércio, como algo a venda em uma prateleira de supermercado. A narrativa é muito rica em detalhes. Muitas vezes até rimos de algumas situações, de tão trágicas e bizarras acabam se tornando cômicas.

O livro é dividido em capítulos. Cada qual revela os últimos momentos de uma pessoa, ou partes dela, antes de ser consumida pelas chamas. Ali não existem pessoas ricas, pobres. O forno não diferencia isso. Ele está incumbido de transformar em cinzas pessoas que puderam pagar pela cremação. Mesmo assim, ele é democrático: quem não tem dinheiro para o processo, é bancado pelo Estado.

> Ela não aceita que a morte seja encarada como um comércio

A rotina de um crematório se resume a maquiar corpos para que filhos, maridos e mães possam de despedir pela última vez. E atender famílias que perderam pessoas próximas e acham absurdo pagar para serem queimados. Até na hora da morte é necessário gastar?

Com seu viés humanitário, Caitlin se incomoda com o tratamento dado aos últimos momentos. Há mau cheiro, formas em decomposição, e até certa negligência por quem está habituado com aquilo. O que realmente deixa a autora estarrecida é que as pessoas encaram tudo aquilo como algo que deveria ser escondido. Se a pessoa morreu, ela merece aquilo. E tudo precisava ser rápido. Ninguém gosta de pensar que vai estar dentro de um forno crematório ou em um caixão embaixo da terra, mesmo sendo esse o destino de todos nós.

A grande sacada da obra, se comparada a outros títulos, é a forte pesquisa. Caitlin explica nos diversos capítulos um pouco de como a morte é encarada nas mais diversas civilizações e épocas. Para isso, entrevistou professores, historiadores e leu, leu muito. O resumo bibliográfico no final do livro é incrível. Podemos considerar o livro não como um mero amontoado de memórias, mas as vertentes da morte em diversas situações e contextos. Sem achismos. Não que as memórias de Caitlin não fossem importantes, são elas que norteiam toda a narrativa, e é sua sensibilidade que dá um sabor a tudo. Mas ter um embasamento sustentado por fatos comprovados valoriza a narrativa.

Com um texto leve, mesmo trabalhando com os termos técnicos dos diversos processos de um crematório, a obra de Caitlin é indispensável para quem quer saber como funcionam as entranhas de um crematório e conhecer a rotina de quem trabalhou por muito tempo com algo que todos evitam falar ou encarar.

Seja por curiosidade, adoração ou apenas material de estudos, Confissões do Crematório é fundamental para quem quer entender um pouco mais sobre os momentos finais da vida de qualquer ser humano. Você terá uma boa aula de história, vai se comover e, porque não, dará algumas risadas das situações pitorescas enfrentadas por Caitlin Doughty.

Quem é Caitlin?

Além de escritora, Caitilin é agente funerária e apresenta um canal no Youtube onde fala com bom humor sobre morte e questões da indústria de funerais. O canal se chama Ask A Mortician. Os vídeos são em inglês e não possuem legendas.